

EURO-LETTER^(*)

N.º 124

Setembro de 2005

A Euro-letter é publicada pela ILGA-Europa – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay (*International Lesbian and Gay Association*), com o apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia contra a Discriminação.

Editor: *Juris Lavrikovs*.

Para contactar a Euro-Letter: euroletter@ilga-europe.org

Pode receber a Euro-Letter por e-mail [em inglês] enviando uma mensagem sem conteúdo para euroletter-subscribe@egroups.com.

Todas as Euro-Letters estão disponíveis [em inglês] na Internet, em <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Esta Euro-Letter está disponível em formato pdf [em inglês] em http://www.steff.suite.dk/eurolet/eur_124.pdf.

Traduções em português disponíveis em: <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Traduções em alemão disponíveis em: <http://www.lglf.de/ilga-europa/euro-letter/index.htm>

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.

NESTE NÚMERO:

- **CONFERÊNCIA ANUAL DA ILGA EM PARIS, 26-30 DE OUTUBRO**
- **RELATÓRIOS SOBRE IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO DE 2005**
- **A LETÓNIA É O ÚNICO PAÍS DA UE QUE NÃO PROÍBE A DISCRIMINAÇÃO FUNDADA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL NO DOMÍNIO DO EMPREGO**
- **CASAIS GAYS ESTRANGEIROS PODEM CASAR EM ESPANHA**
- **PROJECTO DE LEI SOBRE UNIÕES REGISTRADAS CHECO AVANÇA**
- **PRIMEIRO-MINISTRO DA LETÓNIA RESPONDE A CRÍTICAS SOBRE A MARCHA DO ORGULHO HOMOSSEXUAL DE RIGA**
- **O DIREITO A SER DIFERENTE: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DE LGBT**
- **ESTUDO SOBRE AS MEDIDAS LEGISLATIVAS ADOPTADAS A NÍVEL NACIONAL E SEU RESPECTIVO IMPACTO NA LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO FORA DO DOMÍNIO DO EMPREGO E DA OCUPAÇÃO**
- **PARLAMENTO EUROPEU APRECIA PROGRAMA PROGRESS EM PLENÁRIO**
- **WEBSITE ‘STOP-DISCRIMINATION’ REMODELADO JÁ ONLINE**
- **IR MAIS ALÉM NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DA EU**
- **GUIA PARA ONG SOBRE ACESSO AO FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO**
- **WORKSHOP SOBRE OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO NA EUROPA CENTRAL E DE LESTE**

(*) A presente versão portuguesa foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade da tradução, esta não deve ser reproduzida sem ser confrontada com a versão inglesa (original) da Euro-Letter. Todas as citações de documentos oficiais que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas.

CONFERÊNCIA ANUAL DA ILGA EM PARIS, 26-30 DE OUTUBRO

Os preparativos para a Conferência Anual europeia da ILGA estão em curso. Realizando-se em Paris este ano, a cidade das luzes será assim a anfitriã de um dos mais importantes eventos da agenda dos activistas LGBT. A Conferência Anual deste ano já rompeu com a tradição, para melhor. Organizar uma grande conferência em Paris constitui um enorme desafio, mas a equipa responsável, a nível local, pela organização, está a tentar assegurar que esse desafio será superado.

Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para sublinhar a existência de um mini-site dedicado à Conferência de Paris 2005. O site foi alargado de modo a incluir tanto a informação turística quotidiana sobre Paris como impressos para inscrição de todos os géneros e pequenos resumos sobre os temas da conferência deste ano. O mini-site da Conferência é o local onde se pode encontrar informações sobre a Conferência. Alojado em <http://www.ilga-europe.org/conference/Paris>, o mini-site da Conferência é actualizado regularmente, através da inclusão de nova informação.

Esperamos vê-los em Paris, onde, juntos, viveremos, literalmente, “la vie en rose”!

RELATÓRIOS SOBRE IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO DE 2005

O *Relatório Anual de 2005 sobre Igualdade e Não-discriminação* está já disponível em inglês (seguir-se-ão as versões em todas as outras línguas). Publicado pela Unidade Anti-Discriminação da Comissão Europeia, este relatório analisa os progressos verificados ao longo do último ano nos domínios da legislação e das políticas anti-discriminação tanto ao nível da UE como ao nível dos diferentes Estados-Membros. Ele analisa, em especial, algumas das acções apoiadas pela UE destinadas a lutar contra a exclusão e discriminação generalizadas de que são vítimas as comunidades ciganas em toda a Europa.

A prática em matéria de igualdade de direitos: Vozes Fundamentais em 2005: A Comissão publicou ainda, recentemente, uma brochura em que se analisa a problemática do “Acesso à Justiça”. Ela inclui artigos de diferentes actores, incluindo advogados, activistas ligados a ONG, representantes de organismos nacionais em matéria de igualdade e sindicatos. A brochura está disponível em todas as 20 línguas oficiais da UE.

Ambos os relatórios podem ser encontrados, em outras línguas, em: http://europa.eu.int/comm/employment_social/fundamental_rights/public/pubst_en.htm.

A LETÓNIA É O ÚNICO PAÍS DA UE QUE NÃO PROÍBE A DISCRIMINAÇÃO FUNDADA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL NO DOMÍNIO DO EMPREGO

Em 7 de Julho de 2005, a Unidade Anti-Discriminação da Comissão Europeia publicou o seu *Relatório Anual de 2005 sobre Igualdade e Não-discriminação*: http://europa.eu.int/comm/employment_social/fundamental_rights/public/pubst_en.htm.

O relatório analisa a forma como os Estados-Membros da UE procederam à transposição das duas directivas comunitárias aprovadas em 2000 – a Directiva sobre a Igualdade Racial (2000/43/EC), que proíbe a discriminação fundada na raça ou origem étnicas em muitos domínios da vida do dia-a-dia, e a Directiva sobre a Igualdade no Emprego (2000/78/EC), que proíbe a discriminação fundada nas convicções religiosas, na deficiência, na idade ou na orientação sexual no domínio do emprego e da formação profissional

De acordo com o Relatório, a Letónia é o único país que ainda não transpôs integralmente a Directiva sobre a Igualdade no Emprego e que não proibiu explicitamente a discriminação fundada na orientação sexual. A discriminação fundada na orientação sexual em matéria de emprego foi proibida em todos os outros 24 Estados-Membros e na Roménia e Bulgária, que ainda são apenas candidatas à adesão à UE.

Todas as propostas anteriores do Governo da Letónia para proibir a discriminação fundada na orientação sexual no domínio do emprego foram rejeitadas pela Comissão de Direitos Humanos e de Assuntos Públicos do Parlamento da Letónia.

Em 19 de Julho de 2005 o Governo da Letónia aprovou mais uma proposta de alteração à Lei do Trabalho, de modo a incluir a orientação sexual nas disposições deste diploma que proíbem a discriminação, mas a proposta tem de ser aprovada pelo Parlamento. Prevê-se que a Comissão de Direitos Humanos e de Assuntos Públicos do Parlamento da Letónia analise a proposta em questão em Setembro de 2005.

Em 29 de Abril de 2005 um tribunal da Letónia concluiu que a recusa de empregar um homem homossexual devido à sua orientação sexual era ilegal (caso Maris Sants pret Rigas Kulturu viduskolu, n.º C32242904047505, C-475/3). Contudo, a legislação comunitária exige que a orientação sexual seja explicitamente mencionada entre o conjunto de fundamentos proibidos de discriminação.

Caso a Letónia volte a não cumprir a directiva da UE a Comissão Europeia poderá apresentar queixa contra a Letónia no Tribunal de Justiça das Comunidades, em Luxemburgo, com fundamento na falta de transposição integral da directiva, e a Letónia poderá enfrentar sanções financeiras significativas.

CASAI S GAYS ESTRANGEIROS PODEM CASAR EM ESPANHA

Por Rex Wockner

O Ministério da Justiça espanhol decidiu, no dia 8 de Agosto, que os casais estrangeiros de pessoas do mesmo sexo que residam no país podem contrair matrimónio.

«Um casamento celebrado entre um espanhol e um estrangeiro, ou entre estrangeiros do mesmo sexo que residam em Espanha, será válido em virtude da aplicação da legislação substantiva espanhola, mesmo se a legislação nacional do estrangeiro não permita ou reconheça a validade desses casamentos», declarou o Governo.

A legislação é semelhante em duas das outras três nações que permitem o casamento entre pessoas do mesmo sexo: a Holanda e a Bélgica. No quarto, o Canadá, até os visitantes podem casar, comprando uma licença e dando o nó no mesmo dia – excepto no Quebec, onde existe um período de espera prévio.

PROJECTO DE LEI SOBRE UNIÕES REGISTRADAS CHECO AVANÇA

Prague Daily Monitor

No dia 27 de Junho a Câmara dos Deputados aprovou, em primeira leitura, um projecto de lei sobre uniões registadas, que segue agora para análise em comissão especializada.

Nos últimos dois anos os deputados rejeitaram dois projectos de lei semelhantes e devolveram um para estudo mais aprofundado.

Leis sobre uniões homossexuais vigoram actualmente em diversos Estados-Membros da UE. Em Abril, o Parlamento espanhol aprovou um projecto de lei que permite aos casais de pessoas do mesmo sexo casarem e adoptarem crianças, o que o projecto de lei checo não autoriza.

Os partidos do Governo, os maioritários Sociais-Democratas (CSSD) e dois outros pequenos partidos, os Cristãos-Democratas (KDU-CSL) e a União pela Liberdade (US-DEU), não estão unidos a propósito do reconhecimento legal das uniões de pessoas do mesmo sexo.

Os Cristãos Democratas são tradicionalmente contra as uniões de pessoas do mesmo sexo. Eles consideram que o projecto de lei fragiliza a família tradicional.

Este debate sobre o projecto de lei não foi diferente dos anteriores debates parlamentares sobre este tema.

«Há que evitar mexer de forma irresponsável nos fundamentos da estrutura da sociedade», afirmou o deputado do KDU-CSL Vilem Holan.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cyril Svoboda (KDU-CSL), afirmou que «a única coisa que contribuirá para a nossa sociedade é que nos atenhamos aos valores conservadores».

Tatana Fischerova (US-DEU), uma das autoras do projecto de lei, afirmou que os medos quanto ao diploma não têm qualquer razão de ser. «Será que nos sentimos assim tão ameaçados ao ponto de achar que temos de modificar completamente os nossos laços culturais e familiares por causa desta lei?», perguntou. E respondeu: «Não».

O projecto de lei foi subscrito por representantes de todos os grupos parlamentares, com excepção do KDU-CSL. Os autores apresentaram-no apesar de a versão anterior ter sido recentemente rejeitada pela Câmara dos Deputados.

Acredita-se que o projecto de lei receberá mais votos dos deputados de esquerda. Mas de acordo com recentes sondagens à opinião pública, o principal partido da oposição, de direita, os Democratas Cívicos (ODS), opositores do projecto, irão reforçar consideravelmente a sua posição na Câmara dos Deputados após as próximas eleições parlamentares em meados de 2006.

É por isso que os apoiantes das uniões registadas temem que a probabilidade de aprovar o projecto de lei sobre uniões registadas irá diminuir após as eleições, com um maior número de deputados conservadores na Câmara.

O projecto de lei permite aos casais de pessoas do mesmo sexo concluírem e porem termo às suas relações no registo civil, e garante aos membros do casal o direito a obterem informações sobre o estado de saúde dos seus companheiros. O projecto de lei estabelece ainda uma obrigação recíproca de assistência.

O Primeiro-ministro Jiri Paroubek (CSSD) afirmou recentemente que iria pedir aos membros do grupo parlamentar do CSSD que submetam o projecto de lei sobre uniões registadas a votação antes da próxima sessão da Câmara dos Deputados.

Ele reagiu assim a uma carta aberta em que a Liga Gay e Lésbica lhe solicitava que apoiasse o projecto de lei, logo após ter tomado posse como Primeiro-ministro em Abril.

PRIMEIRO-MINISTRO DA LETÓNIA RESPONDE A CRÍTICAS SOBRE A MARCHA DO ORGULHO HOMOSSEXUAL DE RIGA

Após a campanha homofóbica que rodeou a primeira Marcha do Orgulho Homossexual de Riga, Oscar Swartz, um empresário sueco ligado ao sector da Internet, economista e escritor, dirigiu uma carta aberta ao Primeiro-Ministro da Letónia expressando a sua decepção pelas afirmações deste governante, que terão contribuído de forma significativa para que a Marcha tenha sido proibida pela Câmara Municipal de Riga. Hoje, um *website* sueco, www.qx.se, publicou uma resposta do Primeiro-Ministro da Letónia a Oscar Swartz: <http://www.qx.se/nyheter/artikel.php?artikelid=3857>.

"Caro Oscar Swartz!

Muito obrigado pela sua tomada de posição sobre o desfile das minorias sexuais que teve lugar no dia 23 de Julho de 2005, em Riga. Lamento a agitação pouco saudável que se criou na sequência da minha entrevista ao programa da LNT TV «900 segundos». Houve tentativas de associar as minhas afirmações à expressão de opiniões homofóbicas e de ódio na sociedade. Isto não corresponde à verdade.

As preocupações que manifestei na entrevista quanto ao possível aumento das fricções no seio da sociedade e a referência a tentativas de alguns elementos extremistas no sentido de utilizarem este desfile para provocar conflitos tinham, em grande medida, fundamento. As informações que eu tinha sobre a existência de planos para a realização de actividades ilegais eram suficientemente alarmantes. Ao mesmo tempo, tenho de admitir que o Presidente da Câmara Municipal de Riga actuou de forma precipitada quando revogou a anterior autorização que havia sido concedida para a realização do desfile. Isto é evidente à luz da decisão do tribunal que autorizou a realização do desfile. Isto é também evidente à luz da operação altamente profissional e bem sucedida da polícia, que garantiu a segurança dos participantes no desfile e a ordem pública, e evitou a ocorrência de confrontos físicos e de desordens. Os indivíduos que actuaram como desordeiros foram detidos e foram desencadeados os competentes procedimentos sancionatórios contra eles. Penso que os eventos que ocorreram durante o desfile foram o resultado de mal entendidos e de desnecessários confrontos de pontos de vista. Espero que, em situações similares no futuro se possa conseguir o necessário compromisso, através da escolha de uma altura e de um lugar apropriados antecipadamente.

Gostaria de esclarecer que a Letónia é um país democrático, que deseja e é capaz de assegurar os direitos humanos de todas as pessoas que nele vivem. Num país democrático, as mais variadas ideias são escutadas e o Governo da Letónia é claramente contra qualquer tipo de discriminação. Convém notar que pouco tempo antes do desfile, o Conselho de Ministros tomou decisões destinadas a prevenir a discriminação contra as minorias sexuais no mercado de trabalho.

Gostaria de reiterar que o Governo da Letónia nunca se afastou dos princípios da democracia e que todas as suas actividades são dirigidas a proteger todos os cidadãos da Letónia e a lutar contra a intolerância racial e contra pessoas que alimentam o ódio com base na nacionalidade ou quaisquer outros fundamentos.

Com os melhores cumprimentos,

Aigars Kalvitis
Primeiro Ministro da Letónia»

O DIREITO A SER DIFERENTE: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DE LGBT

Organizada no âmbito dos primeiros *Outgames* Mundiais, Montréal 2006
26-29 de Julho de 2006, Palácio dos Congressos
[Centro de Convenções], Montréal [2000 participantes!!!]

Esta conferência a não perder começa de hoje a 11 meses e 22 dias! Ela contará com 7 sessões plenárias com proeminentes oradores principais de todo o mundo, e 5 sessões em grupos de trabalho, com 75 grupos de trabalho por sessão, ou seja, 375 grupos de trabalho no total. Joke Swiebel (eurodeputada lésbica assumida de 1999 a 2004) e eu somos os co-Presidentes da Comissão Científica Internacional que está a preparar o conteúdo da Conferência.

(1) Se gostaria de usar da palavra num grupo de trabalho da conferência, por favor consulte o convite à apresentação de trabalhos ([http://www.montreal2006.org/Call for Proposals Montreal2006.pdf](http://www.montreal2006.org/Call_for_Proposals_Montreal2006.pdf)). Siga, por favor, as instruções constantes do convite e envie a sua proposta (preferencialmente para um painel de 3 ou 4 oradores) para conference@montreal2006.org (com conhecimento a robert.wintemute@kcl.ac.uk) **até 29 de Agosto de 2005**, se possível (de modo a que ela possa ser analisada na reunião da Comissão Científica que terá lugar em Montreal de 1 a 3 de Setembro de 2005), e o mais tardar **até 31 de Outubro de 2005**. A Conferência é totalmente interdisciplinar e não está limitada a advogados, académicos ou activistas.

(2) Depois de enviar a sua proposta, deverá, tal como todos os oradores no seu grupo de trabalho, inscrever-se na Conferência através do mesmo sistema utilizado para as inscrições nos *Outgames* (http://www.montreal2006.org/en_register_now.html), e pagar a taxa de inscrição na Conferência. (http://www.montreal2006.org/en_registration_fee.html). Infelizmente, os participantes que não poderão beneficiar do Programa *Outreach* (mais informações sobre este programa serão divulgadas posteriormente; ele destina-se sobretudo a participantes de África, Ásia, Europa de Leste e da América Latina), de modo que terão de arranjar uma fonte alternativa de

financiamento para a sua taxa de inscrição e despesas com viagens e alojamento (por ex., uma organização governamental ou não-governamental, uma fundação privada, um sindicato, ou universidade).

(3) Se gostaria de participar na Conferência mas não deseja ser orador, é igualmente bem-vindo! Não precisa de responder ao convite para a apresentação de trabalho. Só precisa de se registar (ver (2), *supra*).

(4) Quer pretenda usar da palavra ou apenas participar na Conferência, quer não possa estar presente na conferência, DIVULGUE, POR FAVOR, ESTA MENSAGEM JUNTO DE TODAS AS PESSOAS QUE PENSE PODEREM ESTAR INTERESSADAS NA CONFERÊNCIA. Se já o fez, faça-o novamente, como lembrete, quando já falta menos de um ano para o início da Conferência.

ESTUDO SOBRE AS MEDIDAS LEGISLATIVAS ADOPTADAS A NÍVEL NACIONAL E SEU RESPECTIVO IMPACTO NA LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO FORA DO DOMÍNIO DO EMPREGO E DA OCUPAÇÃO

O principal objectivo deste convite à apresentação de propostas consiste em munir a Comissão com informação independente e fiável sobre as medidas adoptadas a nível nacional para combater a discriminação em domínios que o direito comunitário não abrange tal como (protecção social (incluindo a segurança social), serviços sociais e regalias, educação e acesso a, e prestação de, bens e serviços. O adjudicatário deverá igualmente analisar a aplicação e o impacto de legislação anti-discriminação já existente.

Prazo limite para apresentação de propostas: **12 de Setembro de 2005.**

Mais informações: http://europa.eu.int/comm/employment_social/fundamental_rights/callspt/calls_en.htm.

PARLAMENTO EUROPEU APRECIA PROGRAMA *PROGRESS* EM PLENÁRIO

No dia 6 de Setembro, em Estrasburgo, o plenário do Parlamento Europeu irá apreciar o relatório de Karin Jöns (<http://www2.europarl.eu.int/omk/sipade2?PUBREF=-//EP//NONSGML+REPORT+A6-2005-0199+0+DOC+WORD+V0//EN&L=EN&LEVEL=3&NAV=S&LSTDOC=Y>) sobre a proposta que estabelece um programa comunitário para o emprego e a solidariedade social – PROGRESS. O relatório refere, especialmente, que «o envolvimento das organizações não governamentais que operam à escala regional, nacional e comunitária constituem partes essenciais para a aplicação bem sucedida dos objectivos gerais do programa, pelo que lhes cabe desempenhar, no âmbito das redes comunitárias pertinentes, um importante papel na concepção, execução e observação do programa». Ele propõe igualmente a organização de um Fórum anual de todos os actores implicados para avaliar a aplicação da Agenda Social, bem como para executar as várias vertentes do Programa PROGRESS, designadamente, apresentação dos resultados e diálogo sobre prioridades futuras.

O relatório sugere que o enquadramento financeiro indicativo (o montante de referência é indicativo até que uma decisão sobre as Perspectivas Financeiras seja tomada) para a implementação deste Programa Comunitário seja de €854,2 milhões (em vez dos €628,8 milhões propostos pela Comissão) para o período de 7 anos, a partir de 1 de Janeiro de 2007.

No dia seguinte o Parlamento Europeu poderá apreciar o relatório de Eva-Britt Svensson (A6-0250/2005) (<http://www2.europarl.eu.int/omk/sipade2?PUBREF=-//EP//NONSGML+REPORT+A6-2005-0250+0+DOC+WORD+V0//EN&L=EN&LEVEL=2&NAV=S&LSTDOC=Y>) sobre a discriminação em função do género na saúde.

WEBSITE ‘STOP-DISCRIMINATION’ REMODELADO JÁ ONLINE

No dia 1 de Agosto – dois anos depois do início da campanha anti-discriminação da UE – o *website stopdiscrimination* foi relançado com um novo visual. A estrutura do menu foi otimizada, de modo a melhorar a sua utilização e facilidade de navegação, apesar do sempre crescente volume de informação que é disponibilizada neste portal *online*. Para além disso, o novo menu de navegação oferece acesso imediato ao *website* em outras línguas da UE, bem como a informação nacional específica.

Ver <http://www.stop-discrimination.info/>.

IR MAIS ALÉM NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DA UE

O relatório independente «Ir mais além no processo de inclusão social da UE» está já disponível. Uma versão prévia foi apresentada e discutida numa Conferência que teve lugar no Luxemburgo, em 13-14 de Junho de 2005. Os autores tomaram em consideração os valiosos comentários que foram apresentados pelos participantes na conferência e os desenvolvimentos políticos mais recentes ocorridos na UE.

O relatório final pode ser descarregado a partir de dois endereços:

- Ministério Luxemburguês para a Família e a Integração (www.fm.etat.lu), que encomendou o projecto;
- CEPS/INSTEAD Instituto de Investigação (www.ceps.lu/eu2005_lu/inclusion), que foi encarregado de toda a coordenação científica do projecto

GUIA PARA ONG SOBRE ACESSO AO FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

Aceder ao maior doador da Europa constitui a 11.^a edição de um guia sobre o financiamento comunitário para ONG publicado pelo ECAS, o Serviço de Acção para o Cidadão Europeu. É um manual para as organizações que querem saber mais sobre o financiamento comunitário, fundações, fundos estruturais e fundos de coesão, linhas orçamentais internas e externas.

Para encomendar esta publicação (preço: €29), por favor contactar o ECAS, Rue du Prince Royal 83, B-1050 Brussels, fax: 00 32 2548 04 99, e-mail: publication@ecas.org.

O ECAS está igualmente disponível para disponibilizar a sua experiência a organizações que pretendam obter financiamentos comunitários. Para saber mais sobre o que o ECAS pode fazer pode consultar-se o *website* do ECAS em: <http://www.ecas.org>.

WORKSHOP SOBRE OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO NA EUROPA CENTRAL E DE LESTE

Acredita que existem imensas pessoas que gostariam de apoiar a sua ONG mas não sabe como as encontrar?

Sabe quem são os seus apoiantes mas não tem a certeza como deve abordá-los?

Sente orgulho numa campanha bem sucedida e gostaria de partilhar as suas experiências?

Quer saber quais são as últimas tendências e inovações em matéria de obtenção de financiamento em todo o mundo?

Que tal partilhar, e aprender, com os seus colegas a nível da CEE e com profissionais em matéria de obtenção de financiamento reconhecidos internacionalmente?

O que poderá encontrar?

- Conhecimentos de ponta a nível europeu e internacional que poderão ser aplicados à sua ONG imediatamente.
- Estratégias e técnicas de obtenção de financiamento destinadas a melhorar a sua eficiência na obtenção de fundos.
- Uma olhadela sobre o que é que se está a passar no domínio da obtenção de financiamento/filantropia na região e para além dela.
- O essencial, e mais, sobre a obtenção de financiamento como actividade profissional.
- Um fórum onde pode partilhar experiências e estabelecer contactos com responsáveis de ONG, doadores, profissionais no domínio da obtenção de financiamento e fornecedores.

O que poderá fazer?

- Participar em sessões práticas, plenárias e em grupos de trabalho, informativas, participadas e inspiradoras.
- Experimentar por si próprio uma nova técnica imediatamente.
- Conhecer, pela primeira vez, os resultados de investigações e dados úteis relativos à região da CEE.
- Conhecer estudos de casos e boas práticas da região.
- Ter oportunidade para receber prémios e reconhecimento.
- Receber serviços personalizados por parte de profissionais.

Mais informação em: www.csdf.hu/workshop2005.